



ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 28/11/2025

Aceito em:02/12/2025

Publicado em: 05/12/2025

Da sala de aula à Célula de Formação: trajetória docente da professora-formadora Jenillys Alves Mota Ferreira

From the classroom to the formation cell: the teaching trajectory of teacher-trainer Jenillys Alves Mota Ferreira

Del aula a la célula de formación: la trayectoria docente de la profesora y formadora Jenillys Alves Mota Ferreira

*Francisca Hisllya Bandeira Cavalcante¹
Maria Aparecida Alves da Costa²
José Albio Moreira de Sales³*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe20314>

Resumo: O presente estudo insere-se no campo da Biografia de educadoras ao destacar as práticas formativas e pedagógicas da professora Jenillys Alves Mota Ferreira. Objetivamos perscrutar sua formação e sua prática docente na sala de aula e na atuação como formadora de professores, entrecruzando com experiências de formação continuada de professores das Escolas públicas estaduais de Fortaleza. Para dar conta do objetivo proposto, a partir de uma abordagem qualitativa, de um referencial teórico ancorado na Nova História Cultural, nos cercamos da metodologia da história oral, utilizando a narrativa da professora como principal fonte de análise para o desenvolvimento da sua biografia. Os resultados apontam que a biografada busca estabelecer em suas práticas uma relação significativa entre o educador, o educando e o conhecimento, levando em consideração as dimensões emocionais, sensoriais e cognitivas presentes no processo de ensino e aprendizagem, visando promover um processo educativo reflexivo, inclusivo e afetivo.

Palavras-chave: Biografia de educadoras. História da Educação. Trajetória formativa. Práticas educativas.

¹ Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0265994674269274> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2248-3897> Contato: hisillya.cavalcante@uece.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3305904539863361> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5213-4869> Contato: maria.alves@ifce.edu.br

³Manoel de Oliveira Sales, Mestrado em Ciências da Terra, Universidade Estadual do Ceará, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5175762444724772>, Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2521-6364> E-mail: albio.sales@uece.br



Abstract: This study falls within the field of educator biography, highlighting the training and teaching practices of teacher Jenillys Alves Mota Ferreira. We aim to examine her training and teaching practice in the classroom and her work as a teacher trainer, intersecting with experiences of continuing education for teachers in Fortaleza's state public schools. To achieve the proposed objective, based on a qualitative approach and a theoretical framework anchored in New Cultural History, we used oral history methodology, using the teacher's narrative as the main source of analysis for the development of her biography. The results indicate that the biographee seeks to establish a meaningful relationship between the educator, the learner, and knowledge in her practices, taking into account the emotional, sensory, and cognitive dimensions present in the teaching and learning process, with a view to promoting a reflective, inclusive, and affective educational process.

Keywords: Biographies of educators. History of education. Formative trajectory. Educational practices.

Resumen: Este estudio se inscribe en el campo de la biografía de educadores, destacando la formación y las prácticas pedagógicas de la profesora Jenillys Alves Mota Ferreira. Nuestro objetivo es escudriñar su formación y práctica pedagógica en el aula y como formadora de profesores, cruzándonos con las experiencias de formación continua de profesores en las escuelas estatales de Fortaleza. Para alcanzar el objetivo propuesto, utilizamos un abordaje cualitativo, un marco teórico anclado en la Nueva Historia Cultural y la metodología de la historia oral, utilizando la narrativa de la profesora como principal fuente de análisis para el desarrollo de su biografía. Los resultados muestran que la biógrafa busca establecer en sus prácticas una relación significativa entre el educador, el alumno y el conocimiento, teniendo en cuenta las dimensiones emocionales, sensoriales y cognitivas presentes en el proceso de enseñanza y aprendizaje, con el objetivo de promover un proceso educativo reflexivo, inclusivo y afectivo.

Palabras clave: Biografías de educadores. Historia de la educación. Trayectoria educativa. Prácticas educativas.

1 INTRODUÇÃO

As práticas educativas de uma educadora transformam-se ao longo da sua jornada. Seus saberes e conhecimentos perpassam contextos e experiências que acabam provocando reflexões e ações diferenciadas a cada nova fase de ensino e de novos aprendizados. Nosso intuito neste estudo encontra-se em investigar a trajetória docente de uma educadora, centrando-nos na sua experiência como formadora de professores por meio da formação continuada na cidade de Fortaleza-Ce.

De acordo Huberman (2000), há tendências gerais no ciclo de vida dos professores e professoras, sendo composto por sete fases: entrada na carreira, estabilização, diversificação, pôr-se em questão, serenidade e distanciamento afetivo, conservantismo e lamentações e desinvestimento. Os dois últimos ciclos seriam aqueles marcados pela consolidação na carreira docente, associada à aceitação de sua prática, mas também a lamentações frente à profissão, às políticas educacionais e até atitudes negativas para com o ensino.

No entanto, como ressalta o próprio Huberman (2000, p. 38), “[...] para alguns, este processo pode ser linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades [...]” e é esse movimento de ruptura e descontinuidades, mas também de permanências, que percebemos nas práticas



educativas de Jenillys Alves Mota Ferreira em seu ciclo de maturidade e consolidação docente. Tomaremos como eixo condutor para nossa discussão a biografia de uma mulher professora, formadora de professores de Escola pública.

Jenillys Aves Mota Ferreira, doravante Jenillys Alves, Jenillys ou Jê, nasceu em Fortaleza, no ano de 1979. Filha de uma dona de casa e um marceneiro, nossa biografada nasceu e vive até os dias atuais no bairro de Messejana, onde construiu grande parte de sua trajetória formativa no 1º e 2º graus, ainda na década de 1990.

Sua formação para a docência e prática educacional foram ancoradas em um processo que busca estabelecer uma relação significativa entre o educador, o educando e o conhecimento, levando em consideração as dimensões emocionais, sensoriais, cognitivas e corporais presentes no processo de ensino e aprendizagem, visando promover um processo educativo reflexivo, inclusivo e afetivo, unindo os aspectos racionais e subjetivos que são frequentemente dicotomizados em diversas perspectivas da Pedagogia e da Didática.

E como podemos fazer essas afirmações sobre as experiências e práticas educativas de Jenillys? Para tal, precisaremos refletir um pouco sobre a sua biografia e os sentidos que os estudos biográficos assumem hoje na História da Educação, nos debruçando, especialmente, sobre as narrativas de sua vida, através das quais ela expõe suas vivências e ponderações nesse sentido. Sendo assim, objetivamos com esse estudo perscrutar a trajetória docente de Jenillys Alves e seus entrecruzamentos com a formação continuada de professores das Escolas públicas estaduais de Fortaleza.

Entendemos como Almeida (1998), que por intermédio das biografias é possível dar destaque a sujeitos históricos que contribuíram significativamente para o campo educacional - como as mulheres educadoras. Entendemos também que, embora seja impossível narrar a totalidade da vida de um indivíduo, a partir dela podemos compreender as interações entre os contextos educacionais, sociais, políticos e econômicos de um dado tempo histórico (Fialho; Costa; Bravo, 2025).

Sendo assim, este estudo propõe estimular os debates sobre a história e a memória da educação no Ceará, com foco em estudos do tempo presente. Nesse contexto, o recorte investigativo destaca a relevância da produção acadêmica e científica sobre a história da educação no Brasil e, mais especificamente, no Estado do Ceará, tomando como eixo central a biografia de uma mulher educadora.

Nossa pretensão é dispor da biografia da educadora como uma ferramenta para contextualizar a ação docente em sua época, abrangendo sua formação profissional, práticas educativas e o reconhecimento de sua atuação como sujeito engajado em uma



militância educacional e social. Pretendemos desenvolver a biografia de Jenillys a partir dos pressupostos teóricos da História Nova, que trouxe para o centro da História novos sujeitos, novos problemas, novas abordagens, novas fontes, valorizando o cotidiano, privilegiando as artes do fazer, saber, pensar e comunicar de todos os sujeitos humanos (Le Goff; Nora, 1995).

Nessa perspectiva, a história de vida e os percursos profissionais de uma educadora, que atuou por muitos anos nas salas de aula de Escolas Municipais e Estaduais, acreditando e lutando pela emancipação humana por meio da Educação, faz jus a um registro que contribua para a formação de uma memória individual, social e coletiva da história educacional de nosso estado, pois acreditamos, assim como Carino (2000), que biografar é personalizar o que está disperso em um mundo vasto e variado, assim como são os indivíduos que o compõem. Nesse sentido, “a Educação, como instância socializadora de indivíduos, é uma maneira de promover essa integração dos fatos e dados existentes no mundo de uma dada forma, definida pela sociedade.” (Carino, 2000, p. 168)

Portanto, biografar a professora Jenillys significa valorizar suas incoerências, suas ambiguidades, suas lacunas, mas também seus feitos, suas contribuições, sua atuação formativa, afinal, não existe uma vida linearmente organizada, coerente e estável. Narrar uma vida exige, entre outros aspectos, considerar seu tempo e lugar, pois todos somos sujeitos situados e não somos plenamente livres, mas contextualmente delineados, considerando que esse contexto não é homogêneo e estático, “mas sim composto por múltiplas e dinâmicas relações sociais entabuladas por indivíduos, inclusive aquele que se escolheu para biografar.” (Schmidt, 2012, p. 196).

Como ressalta Dosse (2015), esse novo modelo de historicidade permitiu a superação do modelo tradicional de biografia que estava amparada na exaltação de homens ilustres, modelo esse que causou a repulsa da maior parte dos historiadores no decorrer do século XX. O que se almeja atualmente é pautar-se em um modelo do gênero biográfico que traz à luz os anônimos ou marginalizados, ou seja, os homens e as mulheres comuns, considerando os modos como, em uma determinada sociedade, eles e elas educam e são educados, produzem e consomem arte, “falam e se calam, comem e bebem, sentam-se e andam, conversam ou discutem, solidarizam-se ou hostilizam-se, morrem ou adoecem, tratam seus loucos ou recebem estrangeiros.” (Barros, 2003, p. 13), ou seja, como vivenciam suas práticas educacionais, sociais e culturais.

Ao optar pelo gênero biográfico, e por biografar uma mulher, visamos também compreender os entrelaçamentos das mulheres com a sociedade em suas experiências



cotidianas, nos diferentes campos e grupos de atuação. E sendo essa mulher uma professora, acreditamos que há em suas experiências práticas e saberes que contribuem para a formação de professores, para a profissionalização docente, para a construção de sujeitos humanos críticos, integros e integrais, evidenciando ainda mais a relevância das mulheres na história da educação no Ceará e no Brasil.

O método para a construção do trabalho propõe a realização de pesquisa em história oral, a partir de entrevistas, entrecruzadas com estudos bibliográficos e documentais, reunindo fontes que complementem as narrativas da entrevista realizada. A partir do referencial teórico ancorado nas categorizações da História Nova, da Nova História Cultural, da Micro-História, a perspectiva é utilizar a biografia da educadora como uma ferramenta para contextualizar a ação docente em seu tempo e lugar social, abrangendo sua trajetória formativa e profissional. Além disso, a biografia de uma educadora contribui para a construção e valorização de uma escrita da história que evidencia o papel social e coletivo da mulher enquanto um sujeito que faz História.

A partir desses pressupostos, propomos apresentar e analisar a história da biografada, levando em consideração algumas inquietações, dentre elas destacamos: Como se deu o percurso formativo e prática educativa de Jenillys Alves? Para dar conta de tal questionamento elencamos como objetivo: compreender a formação e a prática docente de Jenillys na sala de aula e na sua atuação como formadora de professores a partir de 2005 até 2025. Justifica-se o recorte temporal por ser o ano de 2005 o que marca o início de sua atividade docente, atividade essa que continua sendo executada até o presente momento. Configura-se como hipótese que a educadora atuou e atua para promover, a partir da educação, aprendizados, espaços e oportunidades formativas que permitem o crescimento pessoal e profissional de seus educandos, buscando assegurar uma formação íntegra e integral dos sujeitos.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: introdução, na qual apresentamos os principais elementos da pesquisa - problemática, objetivo, justificativa; metodologia: onde delineamos o percurso metodológico seguidos visando os resultados; os resultados e discussões, onde lidamos com a trajetória formativa e práticas pedagógicas da biografada, e, finalizando o trabalho, expomos nossas considerações finais, na qual ponderamos sobre os resultados do estudo, retornando ao objeto de estudo e enfatizado pontos que julgamos mais relevantes dessa produção.



2 METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido para a construção do trabalho propõe a realização de pesquisa em história oral, haja vista que pretendemos estudar a História da Educação e aspectos da formação docente a partir da trajetória de uma educadora, tendo o registro das suas memórias e experiências coletadas, sobretudo, por meio de relatos orais. A escolha por esse pilar está amparada nos pressupostos da Nova História Cultural, especialmente no que diz respeito ao tratamento das fontes, às problemáticas e às abordagens propostas ao longo deste trabalho.

Para dar conta do objetivo central proposto, nos apoiamos na abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2015), é importante para compreender a complexidade dos contextos sociais, culturais, educacionais e individuais, valorizando a história dos participantes da pesquisa como elementos essenciais.

Como instrumento de coleta das narrativas recorremos a entrevista livre em História Oral (Alberti, 2005), que foi realizada, de forma presencial, com a biografada no mês de setembro de 2025. Iniciamos esse momento esclarecendo seu objetivo e importância, bem como explicamos sobre os aspectos éticos, a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Validação da entrevista. A entrevista foi gravada, transcrita, validada e textualizada para realizarmos as análises necessárias.

Utilizar a Metodologia da História Oral nos permite investigar a vida de indivíduos comuns, imbricada no contexto coletivo, como é o nosso caso, ao desvelar a história de uma mulher professora que, independentemente de sua visibilidade, atuou e atua como um sujeito histórico, dotado de fazeres e saberes que influenciaram e influenciam o campo da Educação.

A partir do referencial teórico ancorado nas categorizações da História Nova (Le Goff; Nora, 1995), da Nova História Cultural (Hunt, 2001; Burke, 2008; 2010), da Micro-História (Ginzburg, 1989; Vainfas, 2002), a perspectiva é utilizar a biografia da educadora como uma ferramenta para contextualizar a ação docente em sua época, abrangendo sua formação profissional, práticas educativas e o reconhecimento de sua atuação como sujeito histórico. Essa abordagem conecta a trajetória da educadora com a conjuntura educacional, cultural, social e histórica do Ceará nas primeiras décadas do século XXI.

No contexto de construção da biografia de uma educadora, pautar-se na História Oral como um caminho metodológico permite a análise das suas vivências e práticas pedagógicas e, assim, “fomentar o debate educacional e compreender melhor a postura didática no fazer pedagógico da atualidade.” (Fialho; Carvalho, 2017, p. 139).



Consideramos importante destacar, também, a conceituação utilizada acerca do gênero biográfico, assim como sua importância aos estudos sobre as histórias de vida de educadoras (Fialho; Santos; Sales, 2019). O gênero biográfico neste estudo lança um novo olhar a partir da perspectiva micro-histórica. Sobre esse aspecto, Loriga (2011, p. 135) afirma:

Um indivíduo não pode explicar um grupo, uma comunidade ou uma instituição, e inversamente, um grupo, uma comunidade ou uma instituição não permitem explicar um indivíduo. Entre esses dois polos, existe sempre um resíduo, e esse resíduo é inesgotável. As criações da vida coletiva são atormentadas, vividas e realizadas por cada indivíduo, mas escapam a seu controle, abarcando um espaço humano mais amplo que o mais simples espaço biográfico.

Trata-se de uma compreensão de que o fazer histórico revela-se na ação cotidiana dos sujeitos e dos grupos sociais, revelando singularidades e particularidades de um coletivo em uma ligação estreita com o particular. Nesses moldes, construiremos o que Dosse (2015) chamou de biografia hermenêutica, uma vez que esta distancia-se do que é entendido como uma biografia tradicional. Nesse caso, não se trata mais de exaltar grandes feitos, grandes heróis, grandes lugares, utilizando, para tal, o gênero biográfico para elaborar narrativas lineares, homogêneas e heroicas, mas de promover a inserção do sujeito comum, marginalizado, esquecido, distanciado da feitura da História.

Nesse caminho, precisaremos percorrer as veredas de análises de conteúdo e documentos. Entendemos, de acordo com Le Goff (1995), que o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos. Assim, buscamos a compreensão dos múltiplos sentidos e trajetórias, dos fenômenos complexos e multifacetados constantes na vida da nossa biografada. De acordo com Cellard (2008), a análise documental favorece a observação do processo de maturação, de transformações - marcadas por permanências e rupturas - de indivíduos, grupos, lugares, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, saberes e práticas, dentre outros. Além disso, recorreremos à análise hermenêutica. Partiremos do pressuposto que esse tipo de análise fomentará a compreensão do todo pelas partes, partes essas que só ganham sentido no todo. Nos amparamos aqui nas conjecturas da micro-história e da biografia hermenêutica.

Consideramos que “narrar uma vida” (Dosse, 2015), exige, entre outras coisas, o cuidado de considerar o contexto histórico, afinal, tratamos de sujeitos situados em um determinado tempo e lugar social. Ademais, uma biografia, amparada nos pressupostos teóricos e metodológicos que até aqui apresentamos, deve proporcionar lugar a novos



sujeitos e distintas perspectivas historiográficas, trazendo ao palco principal da História homens e mulheres comuns, no nosso caso, protagonistas (também) da História da Educação.

Trata-se de uma compreensão de que o fazer histórico revela-se na ação cotidiana dos sujeitos e dos grupos sociais, revelando singularidades e particularidades de um coletivo em uma ligação estreita com o particular. Uma biografia não possibilita generalizações, totalidades, macroexplicações, mas possibilita contextualizações do individual com o coletivo, do coletivo com o individual. Percorrendo esse caminho metodológico tencionamos dar conta de compreender os entrelaçamentos do percurso formativo, saberes e práticas pedagógicas da nossa biografada na sala de aula e na sua atuação como formadora de professores da rede pública estadual de Fortaleza.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como diziam os pescadores, redes de pesca não se tecem só com pontos grandes - os pequenos pontos formam uma malha segura e densa (Linhares, 2009, p. 43)

Ao longo de sua jornada como professora, independentemente de sua visibilidade, assumimos aqui que Jenillys Alves atuou como um sujeito histórico dotado de fazeres e saberes que influenciaram e influenciam o campo da Educação. Nascida em 1979, na cidade de Fortaleza – CE, mais especificamente no bairro de Messejana, onde reside até hoje, a biografada iniciou sua narrativa destacando um aspecto muito singular: “*fui uma criança muito amada, fui uma criança livre e muito feliz.*” (Jenillys Alves, entrevista, 03/09/2025).

Ao destacar uma memória extremamente associada ao campo das sensibilidades, Jê ressalta uma das características centrais dos estudos com história oral: a valorização da singularidade dos sujeitos, despertando o impulso de compartilhar experiências pessoais e coletivas, permitindo que os sujeitos entrevistados expressem sentimentos e emoções ligadas às suas vivências. De acordo com Portelli (1996), a história oral não apenas registra fatos, mas também capta o sentido das experiências vívidas, conectando passado e presente e valorizando a dimensão emocional e histórica de uma narrativa.

Filha de uma dona de casa e um marceneiro, Jenillys iniciou cedo sua escolarização, aos 4 anos de idade, e, como ela ressalta, rapidamente aprendeu a ler e a escrever. As condições financeiras de sua família à época possibilitaram que seus estudos fossem feitos em uma instituição privada de ensino, na qual estabeleceu uma boa relação com seu processo de aprendizagem. Como ela relembra, “*sempre estudei em*



escolas privadas e a escola para mim, ao contrário do que algumas pessoas sentem, nunca foi um ambiente opressor. Para mim a escola sempre foi um lugar de aprender, de ter amigo, de confraternizar.” (Jenillys Alves, entrevista, 03/09/2025).

A formação docente da biografada iniciou no ano 2000, em uma conjuntura de expansão universitária no Brasil e princípios de valorização formal das licenciaturas nas universidades brasileiras. Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LEI Nº 9.394/1996), estabeleceu-se que a formação de professores para a educação básica deveria ser feita em nível superior, em curso de licenciatura plena. Souza e Santos (2019) destacam que, ao passo que a Constituição de 1988 e a LDB de 1996 deram suportes legais para que a educação se configurasse como um direito pleno de todos os brasileiros, assegurando uma formação integral, crítica e cidadã dos sujeitos, também reforçou a valorização legal e institucional das licenciaturas e da carreira docente.

Nesse contexto, Jenillys, na época já mãe de um filho de um ano e meio, iniciou o Curso de Letras na Universidade Federal do Ceará. Para ela “*a escolha desse curso foi muito simples, porque eu sempre tive muita afinidade com a leitura e com as palavras.*” Um de seus relatos desse período de faculdade evidencia uma realidade comum para as mulheres-mães-estudantes que chega até os dias atuais: a necessidade de conciliar os estudos com as responsabilidades domésticas e maternas. Segundo sua fala, “*não tive condições de participar de nenhum grupo de pesquisa, nem de centro acadêmico, exatamente porque eu já tinha um filho pequeno nessa época, então eu me desdobrava entre a universidade e a maternidade.*” (Jenillys Alves, entrevista, 03/09/2025).

Mesmo reconhecendo suas limitações, que não configuraram nenhum demérito, pelo contrário, mostram os entraves que as mulheres encontram de forma mais aguçada que os homens em sua formação acadêmica, por exemplo, nossa biografada destaca que: “*na universidade eu fiz alguns seminários, eu sempre tentava cursar alguns créditos a mais, das disciplinas, das cadeiras, e realizava, assim, algumas ações que eram propostas pelo curso na instituição.*” (Jenillys Alves, entrevista, 03/09/2025).

A conclusão do curso de Licenciatura em Letras deu-se em 2004. Ressalta a biografada, demarcando em sua fala, em tom de orgulho e superação, que “*eu consegui me formar em quatro anos, conforme o tempo previsto.*” Logo após concluída sua formação inicial, Jenillys inicia sua carreira docente em 2005, em uma escola particular do bairro de Messejana. Segundo ela, “*fiquei lá um tempinho e de 2006 a 2010 eu trabalhei como professora temporária no município e no estado.*”

O início de sua atuação na educação pública é marcada pela sua inserção como professora temporária na rede pública estadual do Ceará – SEDUC/CE e na Prefeitura



municipal de Fortaleza – SME. Ela relembra que “*de 2006 a 2010 eu trabalhei como professora temporária no município e no estado.*”

Ser professora temporária no contexto da Educação cearense significa atuar como docente nas Escolas da rede estadual ou das redes municipais, por meio de contratos que possuem uma duração determinada. O professor temporário pode ser aquele profissional que substitui por um período específico um docente efetivo, ou seja, concursado e, consequentemente, estável naquela rede de ensino e que encontra-se afastado de suas funções temporariamente, seja por licença saúde ou por estar afastado para estudos, como também pode ser aquele que é lotado em uma carência definitiva, ou seja, para a qual não há nenhum professor efetivo destinado e que para ser suprida precisa que seja realizado um concurso público.

De acordo com dados do Censo Escolar 2023, divulgados em 2024, há um alto percentual, em torno de 60%, de professores temporários na rede estadual de Educação. Para além dos mais variados obstáculos e complexidades administrativas e pedagógicas que esse número representa, há uma questão significativa que não pode ser ignorada quando analisamos esse aspecto: a precarização docente que esse processo de terceirização representa.

Em consonância com Venco (2016, p. 398), comprehende-se por precarização “a relação de trabalho caracterizada pela efemeridade, pelo contrato por tempo determinado, pela ausência de direitos vinculados ao trabalho”, pela diferenciação salarial, por aspectos muitas vezes subjetivos e perversos de contratação, além de submeter o professor a uma racionalidade instrumental e subordiná-lo a metas preestabelecidas. No período em que nossa biografada iniciou suas atividades como professora temporária a realidade não se diferenciava da que encontramos em nossos dias, chegando a ser ainda mais evidente a diferenciação salarial entre efetivos e temporários naquele contexto.

Em 2010 Jenillys muda essa configuração e passa a ser professora efetiva da rede estadual, tendo sido aprovada no concurso realizado pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC/CE em 2009. Ela rememora que “*no ano de 2010 eu fui efetivada e, nessa época, eu já estava lecionando numa escola profissionalizante. Felizmente, consegui permanecer com a minha lotação nessa escola. Fiquei nessa escola até maio de 2017.*” (Jenillys Alves, entrevista, 03/09/2025).

Sua trajetória nessa escola, no caso a EEEP Mário Alencar, localizado no Jangurussu, um dos bairros da periferia de Fortaleza, Jenillys construiu suas práticas docentes tendo como foco central os alunos. Seu discurso elucida que ela também executava ações pedagógicas voltadas a uma racionalidade instrumental, que subordina



o professor ao alcance de metas preestabelecidas tendo como base avaliações externas, por exemplo. Ao narrar como eram suas práticas destaca:

Era um momento em que a avaliação diagnóstica ainda não era algo consolidado na rede, mas eu já praticava uma abordagem realmente apresentando as habilidades, as competências do Enem, os descritores do SPAECE⁴. Era um momento em que nem existia a matriz de referência, mas eu já trabalhava em cima das dificuldades a partir das atividades propostas para os alunos em sala de aula. (Jenillys Alves, entrevista, 03/09/2025).

Mas sua atuação não se resumia a isso. Em um volume bem maior de narrativas, a biografada destaca seu trabalho de acolhimento, escuta, sensibilização, individualização e aproximação dos estudantes. Seus relatos dão conta que “*enquanto estava na escola, a minha prática realmente girava em torno das necessidades, não só as de aprendizados dos conteúdos de Língua Portuguesa, de cada um dos estudantes*”. (Jenillys Alves, entrevista, 03/09/2025). Aqui nos deparamos do que chamaremos de aspectos sensíveis de sua atuação docente.

Os relatos de suas experiências nos levam a compreensão que a educadora atuou, em diversos momentos de sua trajetória, para promover, a partir da educação, aprendizados, espaços e oportunidades formativas que permitem o crescimento pessoal e profissional de seus educandos, a partir de princípios adotados pela Didática Sensível, sendo eles:

- a) o **sentir**, que possibilita a escuta sensível, o ver, tocar, intuir;
- b) a **metaforização**, que envolve modos de intervenção didática a partir de múltiplas linguagens artísticas e lúdicas;
- c) a **imaginação**, estimulando toda uma visualização criativa dos conhecimentos e dos saberes;
- d) o **criar**, que deve provocar o emergir de novas compreensões, construção do novo conhecimento e atitudes. (D'Ávila, 2021, p. 230)

Sua trajetória como docente de Língua Portuguesa na EEEP Mário Alencar chegou ao fim em 2017. A partir de então uma nova experiência entra em cena: ser formadora de professores. Ela nos conta essa reviravolta, sem romantizar o árduo e cansativo trabalho que um professor executa em uma Escola, mas destacando o cansaço físico e mental que a atividade em sala de aula também ocasiona, da seguinte forma:

⁴ O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) foi implementado em 1992 pela Secretaria da Educação (SEDUC). As avaliações em larga escala de Língua Portuguesa e Matemática, inicialmente aplicadas aos estudantes do ensino fundamental, hoje abrangem também o Ensino Médio e o EJA. O sistema avalia ainda o perfil socioeconômico, hábitos de estudos dos estudantes e oferece questionários a professores e diretores. O SPAECE caracteriza-se como avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. As informações coletadas a cada avaliação identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos. (Fonte: <https://caeddigital.net/projetos/spaece-ce.html>)



Então, esses anos na escola profissionalizante me proporcionaram muitas coisas boas, muitos aprendizados, grandes amigos e, assim como em toda escola, há aquele momento em que você começa a perceber, assim, que você precisa dar uma respirada, conhecer novas pessoas, vivenciar novas experiências. E, nesse ritmo, em 2017, eu recebi uma ligação da equipe da Célula de Formação, Programas e Projetos da Sefor me convidando para atuar como formadora de professores. [...] e foi um momento, assim, que veio muito a calhar, porque eu já estava realmente precisando conhecer novas propostas, conhecer novas pessoas e respirar novos ares. Entrei na Célula de Formação no dia 17 de maio de 2017. Nessa época, assim como na universidade, eu já estava grávida do meu filho mais novo, e lá estou até hoje. (Jenillys Alves, entrevista, 03/09/2025).

A partir de então uma nova realidade, recheada de novas práticas educativas, se inicia na vida da nossa biografada. Vale destacar que a Célula de Formação, Programas e Projetos integra a estrutura organizacional da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza – SEFOR, constituindo-se por uma equipe técnico-pedagógica que presta formação docente continuada aos profissionais da educação lotados nas unidades escolares através de encontros formativos, orientações e acompanhamento de ações. A CEFOP também tem sua atuação quanto ao acompanhamento de alguns programas e projetos com demandas externas à SEFOR, sejam eles demandados pela SEDUC/CE e/ou pelo Ministério da Educação.⁵ A narrativa da biografada coaduna com essa apresentação institucional e acrescenta:

É uma célula que agrupa muitas ações da SEFOR, ações próprias da Célula de Formação Programas e Projetos. Também nós cuidamos, divulgamos alguns programas da própria Secretaria de Educação e a nossa seara é especialmente formação de professores. E a formação de professores, ao longo desses oito anos que estou na Célula de Formação Programas e Projetos, eu acredito que só tem melhorado a oferta para os nossos professores de formação continuada é algo que já faz parte realmente da realidade do corpo docente, das escolas do estado do Ceará. (Jenillys Alves, entrevista, 03/09/2025).

A política de formação continuada da rede estadual para o Ensino Médio tem sido aprimorada e fortalecida nos últimos anos. Segundo as Diretrizes para o ano letivo de 2025 da SEDUC – CE, “com base nos princípios de equidade, inclusão e excelência, a Seduc busca ampliar o acesso à educação de qualidade, fortalecer a formação continuada dos professores, otimizar recursos e infraestrutura, além de fomentar a participação da comunidade escolar.” No atual contexto, a iniciativa Foco na Aprendizagem configura-se como a principal política pública que “visa à melhoria do desempenho acadêmico das/dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, à aquisição de níveis de proficiência adequados a cada série/ano e ao desenvolvimento de

⁵ Definição presente no Projeto político-pedagógico da Célula, sendo esse material não publicado, mas de livre acesso nas dependências da própria célula.



competências socioemocionais.” (SEDUC-CE, 2025, p. 24). Uma de suas premissas estruturantes é a “formação continuada de professoras/es adaptada ao novo contexto educacional.” (SEDUC-CE, 2025, p. 24).

Os encontros formativos do Foco na Aprendizagem acontecem em formato remoto e presencial e são estruturados em três níveis:

- A. Formação Estadual: conduzida pelo Formador Estadual, que elabora o material didático estruturado, a pauta formativa e acompanha os formadores regionais.
- B. Formação Regional: realizada pelo Formador Regional (CREDE/SEFOR), que planeja a formação regional e acompanha os PCAs e demais professoras/es.
- C. Formação Escolar: realizada pelo Formador Escolar voltada ao PCA, que realiza a formação no contexto da escola e apoia as/os professores de sua área. (SEDUC-CE, 2025, p. 24-25)

De acordo com a narrativa da biografada, as ações de formação continuada da rede estadual e que são, no âmbito das SEFOR, conduzidas pela CEFOP têm se constituído em espaços de construção e troca de saberes, conhecimentos e experiências, bem como de acolhimento e pertencimento, entre os professores que participam dos encontros formativos. Seu relato, enquanto, também, uma das formadoras regionais do Foco na Aprendizagem, interpreta que

os nossos professores cada vez mais estão mais abertos a esse tipo de formação, eles pedem formação, participam das formações, e de lá para cá nós só aprendemos, nós só crescemos, e eu espero realmente que essa perspectiva de crescimento, de afunilamento em termos de formação de professores cada vez mais seja fortalecida na nossa rede. [...] Eu digo convictamente que oito anos depois, esses professores estão mais abertos ao processo de formação continuada. [...] Nas formações fazemos oficinas, a todo momento em que nós fazemos a proposta de formação, temos pelo menos duas oficinas práticas para que os professores possam colocar a mão na massa e começar a desenhar como é que isso pode ser aplicado com os seus estudantes na sua escola, porque cada escola realmente é uma realidade, e não dá para a gente dizer que vai ser do mesmo jeito para todos. (Jenillys Alves, entrevista, 03/09/2025).

A biografada elucida a compreensão de que formar, sejam os formandos discentes ou docentes, não é conformar mentes e enquadrá-las em um processo homogêneo e estático, mas transformá-la e essa transformação acolhe múltiplas linguagens, múltiplos saberes, experiências, sentimentos, sensações, reconhecendo a multidimensionalidade do ser humano, sem desprezar a visão crítica da realidade social, política e cultural dos sujeitos educandos.

Ao nos debruçarmos sobre a formação e atuação docente de Jenillys Alves nos deparamos com reflexões sobre ensino e formação continuada, bem como com testemunhos de práticas educativas que consideram a integralidade humana, sem perder de vista suas peculiaridades e potencialidades nos percursos históricos individuais e/ou coletivos. Afinal, uma biografia não possibilita generalizações, totalidades,



macroexplicações, mas possibilita contextualizações do individual com o coletivo, do coletivo com o individual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou compreender a formação e a prática docente de Jenillys Alves na sala de aula e na sua atuação como formadora de professores da rede pública estadual do Ceará em Fortaleza. Com esse intuito foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, ancorado na metodologia da História oral para construir a biografia da educadora, usando como principal instrumental para coleta de fontes a entrevista, em formato livre. O arcabouço teórico utilizado foi fundamentado nas categorizações da História Nova, da Nova História Cultural e da Micro-História.

As investigações nos deram conta que em sua trajetória docente a professora Jenillys Alves cercou-se de discursos e práticas que coadunam com os princípios da formação humana integral, calcada em um olhar para o sujeito educando que perpassa suas habilidades cognitivas e adentra em suas dimensões afetivas, sentimentais, relacionais, sociais, culturais e políticas, buscando romper com o paradigma racionalista-instrumental, propondo uma ação pedagógica que parte do sentir-pensar para coordenar o agir e, assim, construir e experimentar uma Educação mais reflexiva, inclusiva, lúdica, afetiva, que considera a integralidade dos sujeitos humanos (cognição, corporeidade e emoções) para transpor os muros da mera transmissão de conteúdos e informações e, verdadeiramente, educar para uma existência humana cidadã, ética, respeitosa, crítica e criativa. Percalços e desvios nesse caminho são inevitáveis, alguns ultrapassados, outros acolhidos e diversos a serem ainda superados.

Entendemos que os estudos biográficos, como o que nesse texto se propôs, no campo da educação se configuram relevantes porque possibilitam a análise das práticas educativas, das trajetórias formativas, da atuação docente, empreendidas no entrelaçamento com o contexto no qual uma/um Educador(a) atuou e atua, além de propiciarem um acervo abundante para a História da Educação, valorizando o trabalho de profissionais docentes, dando-lhes a devida visibilidade na narrativa histórica.

Em síntese, destacamos que essas reflexões são necessárias e cruciais para os que desejam desenvolver pesquisa em Educação. A aplicação de abordagens que possibilitam a escrita da História da Educação a partir de biografias, por exemplo, demonstra a importância de considerar os contextos históricos, educacionais, culturais, sociais e políticos e, assim, valorizar corpos, vozes e experivivências historicamente



marginalizadas e, assim, contribuir de forma abrangente para a compreensão crítica dos sentidos e significados que a Educação assume ao longo do tempo, especialmente das práticas educativas contemporâneas. Além disso, a biografia de uma educadora contribui para a construção e valorização de uma escrita da história que evidencia o papel social e coletivo da mulher, enquanto um sujeito que faz História.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares. **Mulher e Educação:** a paixão pelo possível. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral.** 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BARROS, José D`Assunção. História Cultural - um panorama teórico e historiográfico. **Textos de História**, UNB, v. 11, n. 01 e 02, 2003, p.145-171.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 22 out. 2024.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Tradução: Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989):** a revolução francesa da historiografia. Tradução de Nilo Odilia. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

CARINO, Jonaedson. A biografia como fonte para a História da Educação: subsídios para um debate necessário. **Educação e Filosofia**, v. 14, p. 159-173, n. 27/28, jan./jun. e jul./dez. 2000.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

D'ÁVILA, Cristina. Didática sensível: sentir-pensar-agir no processo de ensino e aprendizagem. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Didática crítica no Brasil** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023, p. 258-279.

D'ÁVILA, Cristina. **Didática sensível:** contribuição para a Didática na Educação Superior. 1. ed. São Paulo, Cortez, 2022.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 01, p. 133-147, jan./abr. 2016.

DOSSE, F. **O desafio biográfico:** escrever uma vida. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.



FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaina, coordenadoras. **Usos e Abusos da História Oral.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FIALHO, L. M. F.; SANTOS, F. M. B.; SALES, J. A. M. **Pesquisas Biográficas na História da Educação.** Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 26, n. 3, p. 11-29, jul./set., 2019. Disponível em:
<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12743/6898>. Acesso em: 22 out. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiúza; COSTA, Maria Aparecida Alves da; BRAVO, Susana Loreto Gavilanes. Maria Marina Dias Cavalcante: memórias da trajetória formativa para a docência (1954-2015): **Cadernos de Pesquisa**, v. 32, n. 2, 26 Jun 2025. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/25929>. Acesso em: 7 nov 2025.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1989.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. Tradução de Jefferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LE GOFF, Jaques. Monumento/Documento. In: **História e memória**. Tradução: Suzana Ferreira Borges. 2 ed. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1992. p. 535-553.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História: Novas Abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1995.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992, p. 133-161.

LINHARES, A. M. B. Três Histórias para um começo de conversa sobre Arte e Saúde. In: MEC/SED. **Saúde e Educação: uma relação possível e necessária. Salto para o futuro - TV Escola**. Ano XIX boletim 17 - Novembro/2009, p.38-50.

LORIGA, Sabina. **O pequeno x: da biografia à história**. Tradução Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção História e Historiografia).

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 14^a. Ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

PESAVENTO, Sandra Jatahy (org). **História Cultural: experiências de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental**: seu uso numa pesquisa histórica. Cadernos de Pesquisa, n.114, p.179-195, nov., 2001.

PORTELLI, Alessandro. A Filosofia e os Fatos. Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. **Tempo**, vol. 1, n° 2, 1996.



SCHMIDT, Benito Bisso. História e Biografia. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 187-205.

SEDUC-CE. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Diretrizes para o ano letivo de 2025**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2025/01/diretrizes_2025.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

SILVA JR., C. A construção de um espaço público de formação. In: SILVA JUNIOR, C. A. et al. **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 2015. p. 133-151.

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Mathéus Conceição. Contexto histórico da educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 12, 25 de junho de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/12/contexto-historico-da-educacao-brasileira>. Acesso em: 22 out. 2024.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas (SP): Unicamp, 2007.

VAINFAS, R. **Micro-história**: os protagonistas anônimos da História. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

XAVIER, A. R.; FIALHO, L. M. F.; VASCONCELOS, J. G. (Org.). **História, memória e educação**: aspectos conceituais e teórico-metodológicos. Fortaleza, CE: EdUECE, 2018.

